

## PRÁTICAS DE ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DOCENTE: (DES)ENCANTOS

Marcos Vinicius Da Hora Silva<sup>1</sup>  
Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência com o Estágio de Língua Portuguesa, do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), buscando refletir-se sobre as práticas de estágio e suas contribuições para a formação docente. O estágio curricular do curso de Licenciatura em Letras da UNILAB, subdivide-se em 4, proporcionando ao licenciando experiências com gestão escolar, anos iniciais e finais do ensino fundamental II e o ensino médio. O estágio da UNILAB se diferencia dos demais pela seu compromisso em se inserir em contextos lusófonos, ou melhor, as práticas de estágio do curso de Letras também se voltam para o continente Africano, especificamente nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP, que compõem o projeto integrador da UNILAB. Dentro dessas reflexões, refletiremos sobre os encantos e desencantos com o estágio curricular, abordando seus principais desafios, experiências e contributos na formação do professor. A formação do professor é um processo continuado, em outras palavras, podemos dizer que a todo tempo o professor estará se formando e a sala de aula é uma grande escola.

**Palavras-chave:** Práticas de estágio Experiência Encantos desencantos Docência .

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Discente, educ.vinicius@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras Malês, Docente, sabrinabalsalobre@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O estágio curricular é um momento ímpar na formação docente, pelo menos é o que se espera. Durante o período de estágio, o professor em formação é imerso no espaço escolar, afim de realizar a práxis pedagógica e não só, é também um espaço para aprendizagem continua do fazer docente. Muitos estagiários idealizam o estágio como um instrumento de "por em prática", porém, o estágio perpassa a aplicação do que aprendemos na universidade na prática. Deve ser um lugar de interligação da teoria com a prática, pois ambas são indissociáveis, nesse contextos. É no estágio que o licenciando aprenderá mais sobre o fazer docente, compreenderá as dificuldades e desafios que a profissão exige. Também é um lugar de experimento, em que o professor em formação poderá testar suas aptidões, certificar-se se esta é a sua verdadeira realização profissional.

Para Felício e Oliveira (2008) "Corresponder às reais necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente que, atualmente, ultrapassa a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores" (FELÍCIO.; OLIVEIRA. 2008, p.2016). Deste modo, é necessário pensar o estágio para também se configurar como campo de pesquisa, descobertas, para assim, a partir do que se é descoberto, aprendido, refletir sobre o fazer docente e quais as reais necessidades que os estudantes possuem, quanto ao ensino de LP. Ainda de acordo com as autoras "Considerando a necessidade de privilegiar, também, dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores" (ibid).

## METODOLOGIA

Leitura de textos teóricos que versam sobre as práticas de estágio, de modo que embasem as discussões e fundamente-as, possibilitando uma maior qualidade do texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### AS EXPERIÊNCIAS COM OS 04 ESTÁGIOS DO CURSO DE LETRAS: o que encantou e desencantou?

Do quinto ao sétimo semestre, realizei quatro estágios exigidos pelo curso e cada uma teve a sua especificidade, contribuindo de forma significativa para minha formação. No estágio I e II, sendo o primeiro de observação e o segundo, composto por observações e regência nos anos iniciais do fundamental II, pude compreender como está organizada a unidade escolar e perceber a dinâmicas das aulas de língua portuguesa. No estágio II, realizamos oficinas com o estudantes. Foi uma proposta diferenciada, mas que não deixou de mostrar a sua dimensão de aprendizagem. Nesse percurso notei que com a realização dos estágio I e II, conseguimos efetivar seus objetivos, que segundo Felício e Oliveira (2008) é de

Ser um espaço/tempo de construção de aprendizagens significativas no processo de formação prática de professores é um dos objetivos centrais do estágio enquanto componente curricular obrigatório. Ou seja,

junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação nas Universidades, o estágio, também, apresenta-se como responsável por tal construção que possa contribuir com o fazer profissional do futuro professor. (FELÍCIO.; OLIVEIRA. 2008, p.227)

Houveram bastante pontos positivos, pois consegui superar a maioria das expectativas em relação ao estágio, mesmo com os contratempos e problemas de viabilidade. A professora supervisora contribuiu para que o estágio tenha sido exitoso, isto porquê, para além de ensinamentos e orientações, a mesma nos transmitiu confiança para realizar as atividades de estágio. Nos proporcionou discutir o fazer docente antes e depois da realização do estágio, o que permitiu-nos refletir sobre o que deu certo o que não deu, tendo assim, um ponto de partida para aperfeiçoamento das práticas docentes. Temos que ter em mente, que para qualquer aula que formos ministrar, é preciso ter um "plano b", porquê nem sempre o que foi planejado será executado da forma como foi idealizado. Outra concepção sobre o estágio que devemos desconstruir é o fato de acreditarmos que o estágio será sempre exitoso. É durante sua realização que perceberemos a realidade dos múltiplos contextos escolares, ou seja, notaremos a realidade do ensino público brasileiro, as condições, muitas vezes não favoráveis das instituições, o perfil dos estudantes e dentro outros aspectos, a a partir dessas percepções, podemos nos desiludir com o tão fantasiado momento da docência. Existem muitos desafios e precisamos ter jogo de cintura, alternativa, sobretudo os novos recursos educacionais da contemporaneidade, para que possamos lidar com os conflitos do fazer docente e não podemos esquecer que a nossa formação deve ser continuada, de modo em que estejamos sempre atualizados e refletindo sobre nossa próprias práticas pedagógicas.

O estágio III, realizei na EJA e foi significativa para minha formação. A sensação de trabalhar com jovens e adultos é diferente, se em comparação aos estudantes do ensino regular. É necessário ter uma abordagem diferente, considerar o contexto social e situacional dos discentes, ter bastante alternativas para desenvolver o trabalho discente. De modo geral, o estágio III foi especial porquê a EJA em si é especial. Já o estágio IV, fiz aproveitamento de horas por já estar lecionando no Ensino Médio.

De modo geral, durante e após o estágio, é possível depreender que nunca estaremos prontos para a docência, pois assim como o aprendizado é contínuo, a capacitação docente também. É com as experiências em sala de aula que conseguimos aperfeiçoar, aprimorar e se reinventar enquanto professor. Um outro fator importante nesse meu percurso, foi não ser um professor autoritário, mesmo que a profissão seja hierarquizada, me esforcei ao máximo para ser dinâmico, democrático e sobretudo humano, é o que tem faltado em muitos profissionais que tenho observado. A formação que a UNILAB - de modo mais amplo, oferta é no sentido de sermos profissionais comprometidos com as lutas antirracistas, e que englobe no seu fazer docente todas as lutas por inclusão, equidade e transformação da sociedade, partindo do subjetivo para o coletivo, pois a transformação que queremos no outro, deve começar em nós mesmos.

## CONCLUSÕES

Com a conclusão de todos os estágios, compreendi o quão é importante ser versátil, aberto as transformações que a sociedade passa e ser comprometido com o desenvolvimento de uma educação igualitária, e antirracista, partindo do meu lugar de professor negro. A formação do professor é contínua e o mesmo deve refletir a todo tempo sobre o seu fazer docente, as metodologias, abordagens o tipo de conhecimento que está construindo. É válido nos questionarmos sempre sobre o tipo de profissional que somos, o perfil dos estudantes que pretendemos formar e para qual finalidade: meros leitores ou sujeitos críticos, autônomos e capazes de lutar por uma sociedade mais justa? Acredito que o estágio conseguiu desenvolver me mim, essas reflexões e me preparou para ser um professor crítico, pesquisador e humano.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Balsalobre, que foi minha supervisora dos Estágio I e II, dos quais obtive bastante aprendizados e me encantei ainda mais pela docência. Você é um exemplo de professora-humanizadora!

### **REFERÊNCIAS**

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos.; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.